



EIXO 4: POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA PROFISSÃO DOCENTE

VALORIZAÇÃO DO TRABALHO E SAÚDE DOCENTE NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DAS PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS(ES) UNIVERSITÁRIAS(OS)

Vanilda Batista Ribeiro
UESB
vanildar11@gmail.com

Gean César dos Santos Nogueira
UESB
geancesarsn@gmail.com

Berta Leni Costa Cardoso
UNEB
bertacostacardoso@yahoo.com.br

Adla Betsaida Martins Teixeira
UFMG
adlaufmg@gmail.com

Resumo

Estudos têm apontado para a desvalorização da carreira, a precarização das condições laborais e o consequente impacto no bem-estar físico e mental como um desafio sistêmico na Educação Superior pública. O presente trabalho trata-se um recorte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* cujo objetivo foi analisar as percepções de pesquisadores da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) sobre a valorização profissional e suas implicações na saúde. Para tanto, partiu-se de uma abordagem estritamente qualitativa, sob uma perspectiva teórico-metodológica do Materialismo Histórico Dialético. Esta permite uma análise crítica da relação entre capital e trabalho buscando compreender os significados, as tensões e as contradições que emergem do discurso docente. Esta análise permite desvelar como processos de alienação e exploração se manifestam no trabalho intelectual, frequentemente idealizado, mas concretamente submetido as lógicas produtivistas. Desse modo, busca-se aprofundar a compreensão sobre como as dimensões da carreira (remuneração, condições de trabalho e saúde) são vivenciadas e ressignificadas por essas(es) profissionais em seu cotidiano profissional e pessoal. As fontes primárias para este estudo foram dados textuais

coletados por meio de questões abertas do Questionário de Valorização Docente (Q-VD) (Moreira; Mussi; Cardoso, 2022), permitindo a autonomia dos participantes. O conjunto de dados textuais foi construído a partir das respostas e submetido à análise de conteúdo, com referencial teórico de Bardin (2016). Os dados foram processados utilizando o *software* IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Este recurso possibilitou a aplicação de técnicas de análise lexical para identificar padrões e estruturas semânticas. Ainda, foram empregadas três análises complementares: 1. Análise Fatorial de Correspondência (AFC), que mapeou as relações e oposições entre as palavras em um plano fatorial; 2. Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que agrupou os segmentos de texto em classes temáticas, revelando os principais eixos discursivos; e 3. Nuvem de Palavras, que destacou visualmente os termos de maior frequência. Assim, foi possível identificar as estruturas latentes e os eixos de sentido que organizam as percepções das(os) profissionais da Educação Superior sobre o tema. Os dados revelam um cenário complexo e permeado por insatisfações. A AFC organizou o discurso das(os) pesquisadoras(es) em eixos que contrapõem, de um lado, as decisões político-institucionais (termos: como “cargo”, “gestão”) e, de outro, a precarização das condições de trabalho e seus impactos diretos na saúde (termos: “perda”, “salário”, “psicológico”). A Classificação Hierárquica Descendente, por sua vez, distribuiu o *corpus* em classes temáticas que reforçam essa análise, destacando quatro eixos centrais de preocupação: 1) Sobrecarga de trabalho e a invasão da vida pessoal pelas demandas laborais, expressa em termos como “sala”, “casa” e “horário”; 2) Defasagem salarial crônica, desvalorizado pela “inflação”, falta de “reposição” e “reajuste”; 3) Barreiras para “promoção” e “progressão” na carreira, que não acompanham a alta qualificação (mencionando “doutorado”) das(os) cientistas; e 4) Prevalência de “assédio moral” e a percepção de um ambiente de trabalho que gera adoecimento psíquico, afetando a saúde e a “valorização”. As falas das(os) participantes corroboram os dados, apontando para a ineficácia do plano de saúde em demandas de saúde mental, a frustração com o descumprimento do plano de carreira pelo governo estadual da Bahia, que gera filas e atrasos nas promoções, aliado a um expressivo sentimento de esgotamento e desesperança por valorização. A Nuvem de Palavras evidenciou a proeminência do termo “não”, indicando uma forte carga de negatividade e a percepção de ausência de políticas e suportes efetivos. A análise qualitativa desvela uma profunda e multifacetada percepção

de desvalorização, precarização e desamparo institucional sentida pelos docentes da UNEB. As condições e sobrecarga de trabalho, a pela pressão produtivista com relação a publicações, agravada pela desvalorização financeira e lentidão na progressão na carreira, mostram-se elementos impactantes e determinantes na saúde física e, sobretudo, mental dos profissionais. Ademais, a ausência de políticas públicas efetivas e de um suporte institucional para além do formal agrava esse cenário, tornando urgente a implementação de ações não apenas de valorização salarial e profissional, mas igualmente na promoção de um ambiente de trabalho saudável, ético, sob um cuidado ativo promovendo o bem-estar das(os) profissionais. Os dados sugerem, portanto, a necessidade de uma revisão das práticas de gestão universitária, assim como o fortalecimento de espaços coletivos de resistência e diálogo para a transformação dessa realidade, garantindo espaços que garanta o bem maior da vida universitária, ou seja, a liberdade de ideias, sob condições salubres e saudáveis que garantam não apenas as condições materiais para o exercício da profissão, mas especificamente, se referindo à universidade, a garantia de universalidade de ideias, de conflitos saudáveis e produtivos para a promoção não apenas de uma ambiente saudável, mas a possibilidade de respeito e promoção do comportamento científico ao invés de demagógicos ou de ideologização. Afinal, a universidade está para a ciência, assim como as(os) pesquisadoras(os) estão para o pensamento livre. O adoecimento dos profissionais nas universidades inclui as condições materiais e simbólicas que envolvem este tipo de trabalho, ou seja, a possibilidade de lidar com dogmas e sucumbi-los, sem onerar salários, recursos ou estar sob censura ideológica.

Palavras-chave: Valorização docente; Saúde docente; Trabalho docente.

Referências

ADUSB. **Servidoras e servidores da UESB enfrentam perdas salariais e sobrecarga de trabalho.** ADUSB, 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BOSI, Antônio de Pádua. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Educação & Sociedade**, v. 28, p. 1503-1523, 2007.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRaMuTeQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.



MOREIRA, D. M. S.; MUSSI, R. F. F.; CARDOSO, B. L. C. Questionário sobre valorização docente (Q-VD): elaboração e validação de um instrumento. Revista **Tempos e Espaços em Educação**, v. 15, n. 34, p. e17489, 2022. DOI: 10.20952/revtee.v15i34.17489. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/17489>.

SANTOS, Sheila Daniela Medeiros dos. A precarização do trabalho docente no Ensino Superior: dos impasses às possibilidades de mudanças. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 229-244, out./dez. 2012